

Os latino-americanos buscam consenso para melhor negociar

Representantes de 30 países da América Latina e Antilhas iniciaram ontem, em Quito, a primeira fase da conferência econômica em busca de uma plataforma comum para enfrentar a dívida externa da região, estimada em US\$ 250 bilhões. Os países da América Latina também tentarão "sensibilizar o mundo industrializado sobre a gravidade da crise econômica, que poderá ser abrandada com o fim das barreiras protecionistas ao comércio. O término da reunião está previsto para sexta-feira.

"Está bem claro que, nas circunstâncias atuais, a América Latina não pode pagar sua dívida", afirmou o venezuelano Sebastian Alegrrett, secretário geral do Sistema Econômico Latino-Americano (SE-LA).

"A América Latina está colocando uma realidade, e nós desejamos que o Banco Mundial e os organismos financeiros entendam que de outra maneira não haverá solução", disse Alegrrett.

Os países latino-americanos rejeitam a criação de um clube de devedores, "mas existe uma plataforma comum de princípios, condições muito mais claras para negociar o tema das dívidas", disse ainda Alegrrett.

Referindo-se a coincidências básicas sobre prazos, juros, sobretaxas das comissões, Alegrrett qualificou como "uma virtual recolonização da América

Latina" o interesse de alguns banqueiros de trocar as dívidas por ativos dos países latino-americanos.

APELO

Abelardo Pachano Berteiro, chefe da delegação equatoriana, abriu a reunião, dizendo que os países da América Latina também estão tentando "sensibilizar o mundo industrializado a respeito da gravidade da crise econômica, da necessidade que a América Latina tem de um adequado e oportuno apoio financeiro internacional e de que sejam contidas as políticas protecionistas". Segundo Pacheco, os delegados procurarão abrir um "horizonte econômico muito mais estável" para a América Latina.

Os organizadores da conferência anunciaram que

na próxima quarta-feira chegarão os presidentes Belisário Betancur, da Colômbia; Salvador Jorge Blanco, da República Dominicana; e Luis Alberto Monge, da Costa Rica, para participar da conferência juntamente com o presidente equatoriano, Osvaldo Hurtado, que convocou a reunião. Virá também o vice-presidente de Cuba, Carlos Rafael Rodriguez.

A parte política da conferência começará quinta-feira, com a participação também dos chanceleres Ramiro Saraiva Guerreiro, do Brasil; Dante Caputo, da Argentina; e Bernardo Sepúlveda, do México.

Ao falar na sessão inaugural em nome dos representantes dos trinta países participantes, Jorge Navarrete, delegado do México, afirmou que "a reativação das economias desenvolvidas não poderá

consolidar-se sem uma notável melhora das condições dos países latino-americanos".

Segundo Navarrete, o mundo industrializado e desenvolvido deve entender que "já não é mais o momento da prosperidade para alguns e do atraso para o resto, como acontecia durante o período colonial".

"Agora, ou progredimos todos ou a alternativa da recessão continuada será uma realidade permanente na economia mundial", disse o delegado mexicano.

"A corrida armamentista continua absorvendo volumes ingentes de recursos que sem dúvida, como todos sabemos, poderiam ser mais bem empregados no financiamento da cooperação internacional para o desenvolvimento", disse Navarrete. (UPI)